

O S C A R W I L D E

a decadência da mentira

A decadência da mentira

Copyright © 2026 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Faria e Silva é uma editora do Grupo Editorial Alta Books.

Obra em domínio público

The Decay of Lying, edição definitiva de Intentions (1891).

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Tradução feita pelo Projeto Gutenberg.

Cotejo com o texto original e revisão de tradução responsável J.R.Penteado

Impresso no Brasil — Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua

Portuguesa de 2009.

W645d

WILDE, OSCAR, 1854-1900.

A decadência da mentira / Oscar Wilde ; J.R.Penteado (trad.). — Faria e

Silva Editora. 2026.

72 p. ; 11,1 x 17,8cm

ISBN 978-65-6025-280-6

Texto em forma de diálogo entre Cyril e Vivian.

1. Estética — Ensaios. 2. Crítica de arte — Filosofia. 3. Literatura e sociedade. 4. Realismo na literatura. 5. Teoria da arte. 6. Ensaios ingleses — Século XIX. I. Título.

CDD: 824.8

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor editorial: Anderson Vieira

Editor da obra: Rodrigo de Faria e Silva

Vendas governamentais: Cristiane Matus

Produtor editorial, tradução e capa: FS - Estúdio

O S C A R W I L D E

a decadência da mentira



Amostra

DIÁLOGO

Cyril — (Entrando pela varanda que dá para o terraço.) Querido Vivian, não fiques trancado o dia todo na biblioteca. A tarde está verdadeiramente esplêndida. O ar, delicioso. Sobre as florestas paira a neblina, como a floração púrpura de uma ameixeira. Vamos deitar-nos na grama, fumar cigarros e desfrutar da natureza.

Vivian — Desfrutar da natureza! Alegro-me por poder afirmar que perdi completamente essa capacidade. Dizem-nos que a arte nos faz amar a natureza mais do que antes, que nos revela seus segredos e que, após um estudo cuidadoso de Corot e Constable, vemos nela coisas que antes nos escapavam. Minha própria experiência me ensina que, quanto mais estudamos a arte, menos nos interessa a natureza. O que a arte realmente nos revela é a falta de planejamento na natureza, suas curiosas imperfeições, sua extraordinária monotonia, sua condição absolutamente inacabada. A natureza, é claro, tem boas intenções, mas, como disse certa vez Aristóteles, não consegue colocá-las em prática. Quando olho uma paisagem, não consigo deixar de notar todos os seus defeitos. No entanto, tanta imperfeição na natureza constitui para nós uma circunstância afortunada, porque, caso contrário, ficaríamos completamente sem arte. A arte é nossa vigorosa protestação, nossa valente tentativa de ensinar à natureza o lugar que lhe cabe. Quanto à infinita variedade da natureza, trata-se simplesmente de um mito. Não se encontra na

realidade da natureza. Está na imaginação, ou na fantasia, ou no refinado delírio do homem que a observa.

Cyril — No fundo, nem precisas olhar a paisagem. Podes simplesmente deitar-te na relva, fumar e conversar.

Vivian — Mas a natureza é tão incômoda... A relva é dura, irregular, húmida e cheia de insetos negros horríveis. Na verdade, até o mais modesto artesão de Morris poderia oferecer-nos um assento mais confortável do que a natureza inteira. A natureza empalidece perante o mobiliário da "rua que tomou emprestado o nome de Oxford", como certa vez expressou de modo detestável o poeta que tanto amas. Eu não me queixo. Se a natureza fosse confortável, a humanidade não teria inventado a arquitetura – e eu prefiro as casas ao ar livre. Numa casa, sentimos as proporções adequadas. Tudo nos é subordinado, moldado para nosso uso e prazer. O próprio egocentrismo, tão necessário para uma sensação apropriada da dignidade humana, é resultado exclusivo da vida em ambientes fechados.